



PESSOAS DE VALO RH

ABRH-NACIONAL
Associação Brasileira de Recursos Humanos

O informativo da ABRH-Nacional

Nº 1292 - ANO 26 - QUINTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2013



CONARH ABRH • 2013

39º Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas

CONARH 2013 evidencia necessidade de mudanças para o novo mundo

Mais que tecnológico, um ambiente que estimule a interatividade e a integração dos participantes, a fim de promover a construção coletiva de novos modelos de gestão organizacional, condizente com os novos tempos. Com essa proposta, o Grande Auditório do Transamerica Expo Center, em São Paulo, foi transformado em uma arena para abrigar o CONARH 2013 – 39º Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas, que a ABRH-Nacional e a ABRH-SP realizam sob tema central *Reinventar a Gestão – Uma Construção Coletiva*. Confira alguns dos momentos do evento, que termina hoje.



Recorde de presidentes

Promovido pela ABRH-Nacional desde 2001, o Fórum dos Presidentes registrou recorde de público em sua 13ª edição. Segundo o último balanço da associação, 114 presidentes e CEOs reuniram-se, no dia 6 de agosto, em São Paulo, para o debate *Reinventar a Gestão*. Mais que pelo número, o fórum se consolida pela representatividade, ao congregar lideranças de algumas das mais expressivas empresas do país, como Algar, Cargill, Facebook, Johnson & Johnson, Marisol, Roche Brasil, Telemont, Vicunha, Vigor e WEG.

Em parceria com a professora Betania Tanure e a consultora Vicky Bloch, o *headhunter* Luiz Carlos Cabrera coordenou o fórum e

conduziu o encontro, que contou com a contribuição de presidentes de expressão no cenário nacional: Alessandro Carlucci (Natura), Alexandre Silva (Embraer), Cledorvino Belini (Fiat), Fábio Barbosa (Abril), Márcio Utsch (Alpargatas), Sonia Hess (Dudalina) e Wilson Ferreira Jr. (CPFL Energia).

O evento foi aberto por outro líder, este de uma das principais instituições do Brasil: Alexandre Tombini, presidente do Banco Central, traçou um panorama otimista para o país. Segundo ele, a percepção existente hoje em relação ao desempenho da economia brasileira está mais pessimista do que a realidade. “O período de maior volatilidade já

passou. A trajetória é de crescimento gradual”, garantiu.

Depois, foi a vez de Francisco Carlos Teixeira da Silva, professor de História Moderna e Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele citou as “jornadas de junho” – manifestações populares que tomaram conta das ruas do país – frisando a insatisfação dos brasileiros com o *status quo*. “Precisamos de fato novo, portador de futuro”, sintetizou.

Em uma mensagem direta aos presidentes, Teixeira da Silva salientou que as empresas podem partir para ações internas, que independem do poder público, a fim de reinventar o ambiente corporativo e potencializá-lo.

Os presidentes, por sua vez, reuniram-se para debater, em grupos, os principais pontos do encontro, que foram apresentados na abertura do CONARH.

No encerramento, ao agradecer aos presidentes, Leyla Nascimento, presidente da ABRH-Nacional, destacou: “Precisamos criar mais espaços como este para levarmos essa discussão a outros estados brasileiros”.



Ana Fécia

Destacando o Brasil como protagonista do momento, **Fernando Ariceta**, presidente da FIDAGH – Federação Interamericana de Gestão de Pessoas, que reúne quinze associações de RH da América Latina, comentou que a própria federação, por atravessar cinco décadas de existência, precisa se reinventar e está em fase de transformação em sua gestão. Aproveitou a oportunidade para convidar os profissionais presentes a participar do evento de comemoração dos 50 anos da FIDAGH, que será realizado em novembro, no Rio de Janeiro, e do Congresso Mundial de RH, que acontecerá em outubro de 2014, no Chile.



Ana Fécia

Pieter Haen, presidente da WFPMA – Federação Mundial das Associações de Gestão de Pessoas, também destacou o protagonismo do Brasil e lembrou que o mundo ainda vive simultaneamente em duas velocidades: a Europa em desaceleração e os países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, em rápido crescimento. Para ele, as empresas no Brasil, Europa e dos outros continentes precisam treinar suas equipes e compartilhar conhecimento com todo o seu time, pois, dessa forma, haverá mais oportunidades de “brindar” conquistas, do que RH atuar como um “bombeiro”, tentando apagar os erros de estratégia de outros departamentos.



Ana Fécia

Protagonismo também foi a palavra-chave de **Leyla Nascimento**, presidente da ABRH-Nacional, ao receber o público do CONARH. Ela ressaltou que as nações mais poderosas do mundo estão tendo que se reinventar, e no Brasil não é mais possível ignorar o clamor das recentes manifestações por transformações no país. “RH está sendo convidado a entender o que as novas gerações esperam das organizações”, frisou.



Ana Fécia

Ao dar as boas-vindas ao público, **Almiro dos Reis Neto**, presidente da ABRH-SP, destacou o “esforço gigantesco e monumental” demandado para a

realização desta edição, assim como o envolvimento de 40 dos melhores consultores e executivos de RH para construir a programação do evento.



Marcelo Hamamoto

Érico Magalhães, executivo de RH que atuou por 18 anos na área de RH da TV Globo, foi homenageado pela ABRH-Nacional por ter, ao longo de sua carreira, tido no associativismo uma forma de contribuir para a evolução da sua área de atuação profissional. Ao agradecer, Érico salientou que a homenagem é, na verdade, a duas filosofias de trabalho: uma baseada na crença de que RH pode despertar o potencial das pessoas e, a segunda, na crença da ética nas relações da empresa com todos os seus públicos.



Ana Fécia

O ex-presidente **Fernando Henrique Cardoso** foi um dos grandes destaques do CONARH. Ele comentou as recentes manifestações ocorridas pelas ruas do país e sua relação com os demais avanços da sociedade nos últimos anos.

Para FHC, vivemos um momento especial do ponto de vista sociológico, do renascimento das pessoas, sem que haja, por trás, o chamado de uma organização formal, de um partido ou de um líder. Nesse novo momento, o individualismo cede lugar à motivação coletiva: as pessoas saem às ruas também para reivindicar o que acham justo para o outro, e não necessariamente para si. “Está ocorrendo uma reformulação para bases democráticas mais participativas. As pessoas querem discutir como e por que as decisões são tomadas.” As empresas, afirmou, vão ter de flexibilizar para atender a esse novo cidadão e RH terá o papel de um “relé” da organização.

Alexandre Silva, presidente do Conselho de Administração da Embraer, e **Wilson Ferreira Jr.**, presidente da CPFL Energia, levaram ao público algumas das questões debatidas no 13º Fórum dos Presidentes, que antecede o CONARH (veja mais nesta página). Eles também responderam às provocações da consultora **Betania Tanure**, que ancorou o painel.

Para os dois presidentes, os resultados das pesquisas e das discussões realizadas com seus pares durante o fórum mostram que “coragem” deve ser a palavra de ordem para as próximas ações dos profissionais de RH, já que 75% dos presidentes acreditam que o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro vai ficar apenas entre 1,1% e 2%, em 2013 e, para 66%, o cenário econômico nacional deve melhorar pouco no próximo ano. Inovação e meritocracia são palavras obrigatórias nos modelos de gestão das organizações que querem ser vencedoras. O levantamento feito no fórum mostra, ainda, que, aos olhos dos presidentes, do total de seu quadro de executivos, 58% estão comprometidos com os desafios enquanto 41% estão apenas parcialmente comprometidos (1% disse não haver comprometimento).



Marcelo Hamamoto